

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E CIÊNCIAS
ECONÔMICAS
BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

THAYNÃ GERALDO NASCIMENTO CAETANO

A EVOLUÇÃO ACADÊMICA EM CONTABILIDADE GERENCIAL NO
PERÍODO DE 2006 A 2016

GOIÂNIA 2017

Prof. Dr. Orlando Afonso Valle do Amaral
Reitor da Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Luiz Mello de Almeida Neto
Pró-reitor de Graduação da Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Moisés Ferreira da Cunha
Diretor da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade

Prof. Dr. Júlio Orestes da Silva
Coordenador do curso de Ciências Contábeis

THAYNÃ GERALDO NASCIMENTO CAETANO

**A EVOLUÇÃO ACADÊMICA EM CONTABILIDADE GERENCIAL NO
PERÍODO DE 2006 A 2016**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas da Universidade Federal de Goiás, como requisito parcial ao título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Dr. Júlio Orestes da Silva

GOIÂNIA 2017

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

do Nascimento Caetano, Thaynã Geraldo

A EVOLUÇÃO ACADÊMICA EM CONTABILIDADE GERENCIAL NO
PERÍODO DE 2006 A 2016 [manuscrito] / Thaynã Geraldo do
Nascimento Caetano. - 2017.

XXXV, 35 f.: il.


Orientador: Prof. Júlio Orestes da Silva.


Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Administração,
Ciências Contábeis e Ciências Econômicas (FACE), Ciências
Contábeis, Goiânia, 2017.


THAYNÃ GERALDO NASCIMENTO CAETANO

**A EVOLUÇÃO ACADÊMICA EM CONTABILIDADE GERENCIAL NO
PERÍODO DE 2006 A 2016**

Trabalho de Conclusão de Curso (monografia) submetido e defendido publicamente na Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas (Face) da Universidade Federal de Goiás (UFG) como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis, aprovado pela seguinte Comissão Examinadora:


Prof. Me. Júlio Orestes - Orientador(a)
Universidade Federal de Goiás (UFG)


Prof. Me. Kleber Domingos de Araújo - Avaliador(a)
Universidade Federal de Goiás (UFG)


Prof. Ma. Maira Jessika Fernandes Silva - Avaliador(a)
Universidade Federal de Goiás (UFG)

Goiânia (GO), 13 de julho de 2013.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Revistas que apresentaram retorno às buscas por palavras-chave.....	20
Figura 2 – Disposição cronológica do volume de publicações.....	22
Figura 3 – Número de autores por publicação.....	23
Figura 4 – Autores mais prolíferos.....	24
Figura 5 – Gênero do autor.....	25
Figura 6 – Instituição vinculada apresentada pelo autor no corpo do artigo.....	26
Figura 7 – Estado de origem da IES citada como vínculo acadêmico.....	27
Figura 8 – UF de Origem da IES citada.....	28
Figura 9 – Pais de origem da IES citada.....	29
Figura 10 – Nuvem de Palavras-Chave.....	30
Figura 11 – Palavras-chave mais recorrentes.....	31

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Artigos por periódico.....	20
--	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Variáveis.....	17
Quadro 2 – Lista de Periódicos.....	34

RESUMO

O cenário nacional vem mudando, como natural a qualquer estrutura social. É notável a relação entre as mudanças ambientais e as estruturas contábeis, principalmente no que tange a contabilidade gerencial. Esta área da contabilidade está diretamente relacionada a avanços tecnológicos, inovações e quaisquer outros aspectos cuja natureza modifique a estrutura de controle das entidades, ou demande desta, respostas adaptativas.

Com objetivo de analisar criticamente o fenômeno da concentração e padronização estrutural da produção científica no Brasil; e fornecer arcabouço que venha a somar com os levantamentos de dados já feitos em busca da causa desta problemática. Este trabalho buscará nas relações quantitativas de bibliometria e qualitativas de epistemologia para mapear a estrutura da produção científica nacional nos períodos de 2006 a 2016. Destacando suas concentrações em diferentes aspectos e tendências, por meio de análise descritiva.

Contudo foi observado que as concentrações nas produções científicas, apesar de ainda presentes, vêm se dissipando em relação a estudos semelhantes feitos no passado.

Palavras-chave: Contabilidade Gerencial. Bibliometria. Brasil

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
2.1 Contabilidade Gerencial.....	13
2.2 Pesquisas bibliométricas em contabilidade.....	14
2.3 Pesquisas bibliométricas em contabilidade gerencial.....	15
3. MÉTODOS E TÉCNICAS DA PESQUISA.....	17
3.1 Levantamento de dados.....	17
3.2 Procedimento de análise.....	17
4. ANALISE DOS DADOS.....	19
4.1 Periódicos.....	19
4.2 Ano de Publicação.....	21
4.3 Autores.....	22
4.4 Gênero dos Autores.....	24
4.5 Instituição de Origem.....	25
4.6 Palavras-Chave.....	28
5. CONCLUSÃO.....	31
REFERÊNCIAS.....	33

1. INTRODUÇÃO

A contabilidade gerencial, tanto na prática como na teoria, sofre influência direta de diversos setores do ambiente onde está imersa. Bem além do que apenas dados contábeis, também condições sociais, culturais e acadêmicas devem ser levadas em consideração ao gerar informações para tomada de decisões. Em contraponto à prática contábil, a teoria também deve ser avaliada, assim como sua criação e desenvolvimento; ou seja, a produção científica. Dito isso, em sequência, é apresentada uma breve linha do tempo, embasada por trabalhos da área, desenhando o desenvolvimento da Contabilidade Gerencial nas últimas décadas. No capítulo posterior esse cronograma é trabalhado com maior profundidade.

Desde os anos de 1980 observam-se mudanças no ambiente e nas estratégias gerenciais em vários setores da economia. Incluindo competidores mais ativos, aumento de demanda e da disponibilidade de informação e tecnologia (INNES; MITCHELL, 1990); (SHIELDS; MICHAEL, 1997). Dent e Jeremy (1996) e Shields e Michael (1997) atribuem tais mudanças à regulamentação financeira e do mercado; além de companhias em ascensão competindo em um único mercado global. Este processo de globalização resultou em intensa competição internacional, incluindo diversificação das necessidades dos consumidores e ciclo de vida de produtos mais curto. Estas mudanças logo refletiram na forma como a Contabilidade e, principalmente, a Gestão eram encarados.

Na década seguinte, de 1990, tais mudanças se tornaram um dos maiores desafios para os gestores, que precisavam alcançar métodos mais efetivos para obter vantagem competitiva e organizacional. (BAINES *et al.*, 2003). Os autores enfatizam que logo a influência, das mudanças ambientais, sobre as mudanças nos sistemas de contabilidade gerencial se tornou tema de pesquisas. (BAINES *et al.*, 2003). Desta forma, alimentando o processo tríade proposto pelo Ensino Superior, temos: Ensino, pesquisa e extensão (prática). Burns e Vaivio (2001), também relacionam as mudanças no cenário econômico à academia e afirmam que a publicação de *Relevance Lost*, de Johnson e Kaplan (1987), alterou o cenário criativo, tanto para acadêmicos, quanto para profissionais da contabilidade e consultores. Estes usuários de informação, desde então, buscam novas soluções e práticas aceitas em contabilidade gerencial; ponto fundamental para este trabalho, já que este processo de pesquisas acadêmicas voláteis ao desenvolvimento do mercado se estende até hoje.

Na área de Contabilidade gerencial, não é surpresa notar o movimento específico de aumento da necessidade de adequação entre ambiente e sistemas organizacionais. Baines *et al.* (2003) colocam que este passa a ser um pressuposto subjacente de grande parte das pesquisas empíricas em contabilidade gerencial. Ou seja, os pesquisadores têm consciência de que as pesquisas acadêmicas devem seguir o fluxo do desenvolvimento das organizações no mercado globalizado.

Neste contexto torna-se imprescindível a análise da teoria, de forma sistemática, pois como coloca Ferrari (1992, p. 118 apud BEUREN *et al.*, 2007): a teoria “*por meio de sua estrutura lógica, do conjunto de regras ou conotações teóricas e empíricas, dos modelos conceituais, das classificações etc., proporciona uma orientação metodológica para o conhecimento ou descoberta dos eventos que se dão no mundo real*”. Bem como também da produção científica, pois conforme o desenvolvimento científico avança, o conhecimento gerado por este deve ser analisado de forma crítica, e não apenas linear (BRUYNE *et al.*, 1991, apud TEÓFILO E IUDÍCIBUS, 2009), pois estes também refletem a imagem do cenário acadêmico e social.

Ao mover a ótica para o cenário nacional onde, segundo Nascimento *et al.* (2010), é grande a diferença entre os trabalhos produzidos no Brasil e os internacionais no que trata de qualidade propriamente dita; observa-se uma evolução econômica considerável no período entre 2001 e 2006. Isto fomenta a competitividade do mercado, aumentando a demanda, para a Contabilidade Gerencial, por meio de mecanismos contábeis eficientes em suporte às entidades (BEUREN *et al.*, 2007), bem como para pesquisas na área. Tudo isso indica um movimento semelhante ao visto em outros países, no Brasil: adaptação da Contabilidade Gerencial como um todo, fruto das mudanças ocorridas no ambiente. Tal fato é justificativa para o problema de pesquisa, pois se a academia nacional, desta área, se interessa pela busca de adaptações tempestivas que sigam a globalização, as suas produções devem ser analisadas de forma sistemática. Logo fica o seguinte questionamento: como se desenvolveu a produção científica sobre Contabilidade Gerencial ao longo do período de 2006 a 2016 no Brasil, em suas características bibliométricas?

Nesse contexto o objetivo deste estudo é explorar a produção científica sobre Contabilidade Gerencial, por meio da leitura e análise das obras publicadas no período de 2006 a 2016, no Brasil. Em busca principalmente de indícios de concentração das produções nacionais em algum tipo de aspecto específico.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Contabilidade Gerencial

Este capítulo expõe com maior profundidade o desenvolvimento da Contabilidade Gerencial desde o começo. A ligação intrínseca entre as mudanças sociais e as técnicas contábeis é observada desde os primórdios da contabilidade. Em específico na área Gerencial essa volatilidade é ainda mais acentuada, principalmente porque seu usuário de informação (interno) se encontra dentro das empresas, que por sua vez estão diretamente sujeitas a alterações estruturais, tecnológicas, ou de qualquer outra natureza que venha a demandar aperfeiçoamento de técnicas de controle.

Sabe-se que livros de registro são elaborados há centenas de anos, mas apenas na metade do século 19 se destacam, no contexto gerencial, três setores referência em sistemas de organização: (I) na indústria Têxtil, onde esse sistema organizado em hierarquia demandava técnicas contábeis que possibilitassem que os gestores, afastados geograficamente, dessem continuidade a geração de lucro; (II) nas ferrovias, em que novos procedimentos de controle e mensuração de receitas e desembolso foram criados, além de custeios que englobavam uma gama vasta de informações internas, como custo-por-tonelada-milha; e (III) varejistas, que avaliavam seu desempenho interno por margem bruta de departamento e utilizavam inventários periódicos de estoque. Com estas ferramentas de controle nascia um conceito de contabilidade gerencial oficialmente, com o objetivo de possibilitar a continuidade das operações em uma entidade. (JOHNSON E KAPLAN, 1987). Assim surgiram a maioria dos sistemas de custeio comumente abordados nas Instituições de Ensino Superior (IES).

Ainda nesta época, outro marco importante na evolução das formas de gestão foi quando a Dupont, empresa americana segunda maior na área química do mundo em termos de volume de capital, e a quarta em termos de receita, passou da mão dos proprietários fundadores para gestores de capital. A empresa havia se tornado tão grande que atuava em diferentes setores. Esta foi a primeira vez na história que o mercado via este modelo estrutural. Tal estrutura só foi possível graças a diversas ferramentas de análise de resultados, dentre elas, a que mais se destacou foi o Retorno do Investimento (ROI). Desde então as inovações em técnicas contábeis diminuíram e, contrariamente, a variedade de produtos e estruturas organizacionais continuou a crescer. Este comportamento é discrepante, já que as formas de levantamento de dados contábeis se tornam cada vez mais baratas com o avanço da tecnologia. (JOHNSON E KAPLAN, 1987).

Consecutivamente, no século 20, observa-se uma concentração de atividade inovadora nas duas últimas décadas, quais sejam, 1980 a 2000 (Hasford et al, 2007). O que deixou os gestores centrais com o ROI como única ferramenta de controle nas tomadas de decisão durante quase todo o século passado. Basicamente em 1925 todas as práticas de contabilidade gerencial utilizadas já haviam sido inventadas. (JOHNSON E KAPLAN, 1987).

No campo acadêmico essa observação se confirma. Hasford *et al.* (2007) mapearam as produções científicas no período de 1981 a 2000 e constataram que o campo da contabilidade gerencial se expandiu no começo da década de 1980, representando 28% das obras estudadas. Ainda destacam que especificamente na última década 1990 a 2000, estas produções aumentaram mais que a média do período. Apesar da concentração da produção científica, em

que 67% dos autores publicaram apenas uma vez, nota-se que grandes avanços foram feitos nesta área de pesquisa (Hasford et al, 2007). Diversas ferramentas foram criadas nestas duas décadas, como levantado por Hasford *et al.* (2007):

activity-based costing (Cooper, 1987), “Japanese” management accounting (Hiromoto, 1988), “strategic” management accounting and control (Bromwich, 1990; Dent, 1990; Shank, 1989; Shank & Govindarajan, 1993), and the balanced scorecard (Kaplan & Norton, 1992), among other new topics (e.g., see Johnson & Kaplan, 1987).

Outro indício de concentração na produção, encontrados por Hasford *et al.* (2007), foi que um só *Journal* (que são os periódicos americanos) detinha 21% de todas as publicações levantadas. Ao todo, somavam 10 *journals* na amostra.

Contudo é possível notar, já que é um aspecto constante ao longo da história, que desde o começo a Contabilidade Gerencial tem como seu principal diferencial, em relação as outras áreas contábeis, o usuário da informação (interno) que, como colocado por Frezatti *et al.* (2007), se adapta constantemente as alterações tecnológicas, principalmente por conta de sua abrangência e as necessidades dos gestores. Entretanto nota-se também que existem tendências estruturais na produção científica, principalmente quanto a concentrações na forma que se dão as publicações.

2.2 Pesquisas bibliométricas em contabilidade

Para explorar melhor as características da concentração na produção científica já citada, utiliza-se ferramentas bibliométricas, que possibilitam expor características específicas de como os trabalhos acadêmicos vem sendo produzidos em toda a área da Contabilidade, além de suas estruturas e tendências. De modo geral estes indícios de restrições e concentrações na produção científica já vêm sendo observadas em trabalhos internacionais:

- (i) Chung *et al.* (1992) mapearam a produção em contabilidade publicada em língua inglesa e observaram que a maioria dos autores, 57,7%, publicaram apenas uma vez em cada periódico, sendo 20,5% de toda a amostra composta por publicações com autoria coletiva.
- (ii) Chung *et al.* (1992) afirmam que os autores tendem a publicar em mais de um periódico. Os mais produtivos, que pulicaram mais de cinco vezes, representam apenas 9,8%. Indicativo de restrição em relação a autoria dos artigos. Chung *et al.* (1992) também constataram que as instituições de origem do doutorado destes autores variam muito pouco. Sete instituições originaram mais de 33% dos autores.

Trazendo ao âmbito nacional observa-se os mesmos indícios, sendo que tal questão destaca um ponto a respeito da relevância das informações levantadas. Informações estas divulgadas em um cenário acadêmico, em contabilidade, frágil segundo Oliveira (2002): que, em um levantamento de dados bibliométricos, mostra que o número de periódicos nacionais era reduzido nessa área. Justificando que isto é natural quando se tem um pequeno número de Instituições de Ensino Superior ativos na produção científica, bem como poucos centros de pesquisa e cientistas na área.

Oliveira (2002) coloca que a criação da maioria dos periódicos nacionais se deu depois do ano 1990 e que o acesso a eles é restrito à algumas instituições, o que dificulta a “*comunicação científica*”.

Theóphilo e Iudícibus (2009) concluíram que os trabalhos empírico-teórico vinham tomando espaço frente aos teóricos. São colocadas ainda tendências como não mencionar a abordagem metodológica em referência e ainda trabalhos que não citam outros com a mesma característica anteriormente, o que chamam de “trabalhos sem passado”. Para contextualização com o presente trabalho é importante destacar que apenas 7% da produção, estudada por estes autores, era composto por trabalhos bibliométricos.

Partindo da ideia de que havia pouca diversidade das abordagens metodológicas, Leite Filho (2008) desenvolveu uma pesquisa empírico-analítica descritiva com o objetivo de buscar, dentre os anais de congressos e periódicos, por indícios de padronização nas produções científicas. Utilizando para isto técnicas de bibliometria, como dividir a análise dos dados em duas partes: primeiro com características descritivas (gênero do autor, veículos de publicação, autor mais recorrente, etc.). Segunda com modelos sugeridos pela ‘Lei Bibliométrica de Lotka’. Dentre os resultados mais relevantes temo como indícios de padronização: a pesquisa aponta que 39,5% dos artigos produzidos no período analisado se referiam a um único autor, sendo a maioria com autorias coletivas. Onde 15 indivíduos são responsáveis por mais de 26% da produção científica na área. Ainda o autor coloca que 70,8% das produções científicas na área são de autoria de indivíduos do sexo masculino. Dados alarmantes se tratando de um país com características geográficas e culturais tão distintas e miscigenadas.

Cardoso *et al.* (2003) analisaram os trabalhos publicados no intervalo de 1990 a 2003, de forma descritiva; também utilizando como referência a classificação qualis da CAPES; filtrando pelos com classificação ‘A’. O estudo classifica as obras de diferentes formas, destacando alguns pontos como a instituição de origem do autor, ou o estado. Em ambos São Paulo se destaca com maior número de artigos publicados e com a instituição com maior número de publicações, USP. Cardoso *et al.* (2003) notaram também que a maioria dos artigos não contribuem para a formulação de uma teoria, já que o crescimento da produção de obras ainda é menor do que a academia brasileira esperava. Em um cenário onde o volume de produção é concentrado em poucos autores, dos quais muitos não apresentam vínculos diretos com programas pós-graduação em contabilidade. Por fim, ainda indicam que existe uma “*carência de estudos estruturados na sua abordagem quantitativa e qualitativa.*” Cardoso *et al.* (2003).

Mais uma vez ressaltando a problemática da concentração da produção e desenvolvimento de conhecimento em suas diferentes áreas observadas. Oliveira (2002) constatou que, juntas, as regiões Norte, Nordeste e Centro-oeste representam 9,14% de toda a produção nacional; e que o tema com maior influência na produção científica contábil foi Contabilidade Gerencial, seguido de Financeira. Observando que “*no Brasil, na década de 90, ocorreu o que foi observado nos Estados Unidos, na década de 80*” (OLIVEIRA, 2002). Indicativo de tendência de transformação na área acadêmica e profissional da área Gerencial.

Contudo as tendências apontadas neste capítulo são novamente ressaltadas no referencias teórico, que busca confirmar, acrescentar ou contradizer o já observado na teoria.

2.3 Pesquisas bibliométricas em contabilidade gerencial

Quando se especifica mais ainda o foco de observação, restringindo às pesquisas na área de Contabilidade Gerencial; que representa uma área de conhecimento de grande volume

em produções científicas, como coloca BRICKER (1989): Junto a Contabilidade Financeira representavam 37,8% de uma amostra das obras de contabilidade produzidas em seis *Journals* de contabilidade no período de 1983 a 1986; observa-se indícios de concentração ainda mais acentuados. Novamente foram destacados trabalhos com foco nesta problemática.

Para observação do quão crônico é esta concentração, destaca-se o trabalho de Riccio *et al.* (1999^a) que utilizaram apenas as produções acadêmicas em programas oficiais de mestrado e doutorado na área de contabilidade, no Brasil: 4 programas de mestrado e 1 de doutorado, nas seguintes instituições: USP, PUC-SP, ISEC e UERJ. Estas instituições apresentaram uma população de 386 trabalhos registrados no Departamento Estadual de Educação. Cada um destes analisado nas próprias bibliotecas pelos autores, que criaram um banco de dados a partir da leitura dos itens: *abstract*, conclusão e metodologia. Tais classificações separadas pelos seguintes grupos: Ano, Temática, Método de coleta e área empresarial. Por fim concluíram que a Contabilidade Gerencial tem o maior volume de trabalhos, 21%, seguido por financeira com 18% e as outras áreas com poucas observações, maioria com média de 8%, sendo internacional a menor destas com 4%. Apesar disto a produção em contabilidade Gerencial estagnou na última década. Os autores concluem colocando que “*O estudo da evolução e características das pesquisas em contabilidade no Brasil é importante para o desenvolvimento continuado da educação em contabilidade e também para a harmonização da contabilidade*” (RICCIO *et al.*, 1999^a)

Riccio *et al.* (1999b) utilizam ainda os dados coletados na pesquisa citada anteriormente, somados aos das revistas publicados no mesmo intervalo de tempo e os 5 Congressos Brasileiros de Custos já realizados até o momento da publicação da obra, para catalogar o comportamento científico em torno da área específica Contabilidade de Custos, dando uma visão interna do comportamento do campo Gerencial: Onde 10% dos artigos das universidades eram sobre custos, contra 4% nas revistas; obviamente todos os artigos publicados nos congressos se referiam a custos. Estas amostras foram separadas, utilizando técnicas bibliométricas, conforme: Temática, Método de custeio abordado, Subtema e Metodologia. Mostrando que, dentre os Trabalhos acadêmicos, 44% eram sobre Teoria de Custos; semelhante ao observado nos Congressos, 47%. Com a maioria deles trabalhos com coletas de dados bibliográficas, 74% e 86% nas Academias e nos Congressos respectivamente.

Oliveira e Boente (2012) trazem um mapa mais recente, de 2002 a 2010, da produção acadêmica nesta área, cujo meio de veiculação mais recorrente são as revistas, 60% da amostra, sendo a maioria de característica exploratória; com 37% de bibliometrias. Os autores colocam uma relação cronológica mostrando que o ano com maior número de pesquisas na área gerencial foi 2009. Por fim apontando também um indicio de concentração, no caso, geográfica onde 42% dos artigos são oriundos de São Paulo.

Por fim é inerente a relação entre a produção acadêmica na área de Contabilidade Gerencial e as mudanças no ambiente social. Mudanças estas cada vez mais acentuadas. Também é inegável a padronização da produção científica nacional e, ainda, sua concentração em aspectos específicos. Este estudo pretende levantar dados que venham a complementar, os trabalhos anteriores, no mapeamento destas tendências. Afim de acrescentar a busca por suas causas.

3. MÉTODOS E TÉCNICAS DA PESQUISA

3.1 Levantamento de dados

Primeiramente, os periódicos atuantes na área de Contabilidade foram identificados por meio da tabela disponibilizada no portal online da Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (ANPCONT), em anexo (Anexo I), no endereço <http://www.anpcont.org.br/>; acessado em agosto de 2016. Nesta tabela são expostos os nomes dos periódicos e a classificação *qualis*. O Qualis-Periódicos é um sistema de classificação que segrega os periódicos nos níveis A, B e C; usado como referência de qualidade da produção científica dos programas de pós-graduação no que se refere aos artigos publicados em periódicos científicos. Esta classificação é feita pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que é uma fundação vinculada ao Ministério da Educação (MEC) do Brasil e atua na expansão e consolidação da pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) em todos os estados do país. A utilização desta classificação é prática comum em trabalhos bibliométricos, como o feito por Theóphilo e Iudícibus (2005); Leite Filho (2006) e Cardoso et al. (2003).

Para limitação da amostra à área de contabilidade gerencial, foram utilizadas as palavras-chave colocadas por Peleias et al. (2006) como critério de pesquisa, sendo elas: Controladoria, Contabilidade Gerencial, Indicadores de Desempenho, Controle de Gestão, Controle Gerencial, Gestão Estratégica de Custos, Gestão Econômica, GECON, Teoria das Restrições, TOC, Gestão Baseada em Valor (GBV), Orçamento, Beyond Budgeting, Balanced Scorecard (BSC), Management Accounting, Controllershhip, e, Controller. Com isso, entende-se que parte relevante das obras de contabilidade gerencial publicadas no período serão coletadas. Nos portais on-line dos periódicos são disponibilizadas opções adicionais de pesquisa, em que as palavras-chave foram inseridas no quesito “assunto”, delimitados pela data de 01/01/2016 e 31/12/2016. Após, os artigos foram baixados no formato ‘.pdf’; em seguida, os arquivos repetidos foram subtraídos, ou seja, aqueles que apresentavam duas ou mais das palavras-chave pesquisadas. Resultando, no total, 438 arquivos que compõem o banco de dados. Alguns dos periódicos não apresentam esta ferramenta de pesquisa, estes foram retirados do conjunto de amostragem.

3.2 Procedimento de análise

Foi realizada a análise bibliométrica segundo uma mescla de conceitos de variáveis de diversos autores, dispostos no Quadro 1:

Quadro 1 – Variáveis

Variável	Classificações	Autor	Ano
Nome do autor	Todos os nomes serão considerados a fim de estipular o volume de produção de cada autor dentro da amostra de artigos.	Leite Filho	2008
Gênero do Autor	Masculino (M) ou feminino (F)	Leite Filho	2008

Instituição de Origem	Instituição de Ensino a qual o autor é vinculado	Cardoso <i>et al.</i>	2003
Ano de Publicação	Data de publicação do artigo	Oliveira e Boente	2012
Palavras-chave	Todas palavras destacadas como palavra-chave serão consideradas	Blonkoski <i>et al.</i>	2014

Fonte: Referencial Teórico

Seguindo o exemplo de Theóphilo e Iudícibus (2005), foi utilizada planilha eletrônica Microsoft Excel, em que as diversas categorias definidas serão dispostas em colunas e os dados obtidos dos trabalhos em linhas. A classificação foi feita por meio dos recursos de filtro e as tabelas geradas foram apresentadas o trabalho em figuras gráficas. Os nomes dos autores foram conferidos e contados por número de repetições. Concomitantemente foram, também, classificados em masculino e feminino. Ainda, as Instituições de Ensino Superior onde estes autores se formaram, citadas pelos mesmos, foram registradas seguindo a hierarquia: 'graduação>mestrado>doutorado, sendo considerada apenas a maior; também foram registrados os estados onde as IES residem. Toda a amostra foi distribuída pelo ano de publicação.

4. ANALISE DOS DADOS

Nesta sessão são dispostos os resultados em contraste com o encontrado na teoria ou em pesquisas prévias com o mesmo contexto.

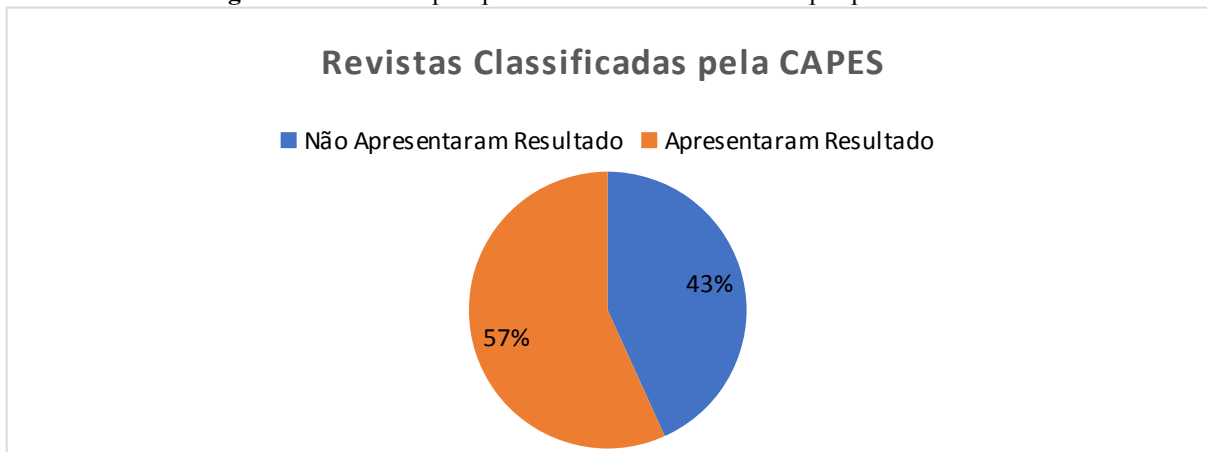
4.1 Periódicos

Segundo Oliveira (2002), até 1988, o Brasil contava apenas com três periódicos especializados em contabilidade, nenhum deles classificado como “periódico científico”, nos termos da própria autora; destes, a Revista Brasileira de Contabilidade apresentava maior número de publicações em relação as demais. Oliveira (2002) atribui o surgimento dos primeiros periódicos científicos ao intervalo entre os anos de 1989 e 1990, ainda com problemas estruturais:

“Abrangência restrita, quanto à origem dos trabalhos e à difusão da revista, quase que exclusivamente a indivíduos vinculados à instituição produtora; ausência de corpo editorial permanente e referees; ausência de rigidez na periodicidade; e não-padronização do formato do periódico, dos artigos e das referências bibliográficas. ”

Contudo, a maioria dos periódicos tiveram início depois de 1990. Esta Observação pode ser associada ao aumento na oferta de cursos de pós-graduação *lato sensu* em contabilidade no Brasil e regressos dos cursos de pós-graduação *strictu sensu*. Ainda, à pressão provocada pelos mecanismos de avaliação da CAPES e das Instituições Federais de Ensino Superior para a divulgação da produção docente e discente (OLIVEIRA, 2002).

Logo, duas décadas depois, esta pesquisa encontrou trinta e sete (37) periódicos científicos em Contabilidade, com classificação A, B ou C no fator *qualis* pela CAPES; os quais foram utilizados como fontes de dados. Deste total, 16 periódicos (43%) não apresentaram resultado por: (I) nenhum arquivo correspondente as palavras-chave pesquisadas; (II) não oferecem as ferramentas de pesquisa que possibilitassem o mesmo levantamento feito nas demais; e (III) apresentam conteúdo privado. Os itens II e III reafirmam o observado por Oliveira (2002) que os periódicos nacionais apresentam o acesso restrito a algumas instituições, dificultando o que ele chama de “*comunicação científica*”. Esta relação é exposta na Figura 1:

Figura 1 – Revistas que apresentaram retorno às buscas por palavras-chave

Fonte: Dados da pesquisa

Dos demais, 21 periódicos (57%) foram tabelados (Tabela 1) abaixo o número de arquivos baixados de cada periódico, somando 438 arquivos, no total. Com isto, foi calculada a média geral de artigos por periódicos pela fórmula **Média=Total de Arquivos/Total de Periódicos**; o total de arquivos de um periódico subtraído da Média da amostra nos mostra a relação entre a produção de um periódico e a produção total do conjunto. Também foram registradas as Unidades da Federação (UF), as quais residem os periódicos; as UF's foram confirmadas nos sites dos periódicos, seguindo o caminho: Sobre > Contato > Endereço Postal.

Tabela 1 – Artigos por periódico

REVISTA	NUMERO DE ARTIGOS	NÚMERO DE ARTIGOS EM RELAÇÃO À MÉDIA	UF
Contabilidade Vista & Revista	62	41,14	MG
Revista Contabilidade & Finanças (USP)	57	36,14	SP
Revista Universo Contábil	41	20,14	SC
Revista Contemporânea de Contabilidade – RCC	34	13,14	SC
Revista de Informação Contábil – RIC	32	11,14	PE
Revista da Associação Brasileira de Custos – ABCustos	26	5,14	Não apresenta
Revista de Contabilidade e Organizações – RCO	26	5,14	SP
Pensar Contábil	24	3,14	RJ
Revista Enfoque Reflexão Contábil	22	1,14	PR
Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade – REPEC	21	0,14	DF
Revista de Contabilidade da UFBA	17	-3,86	BA

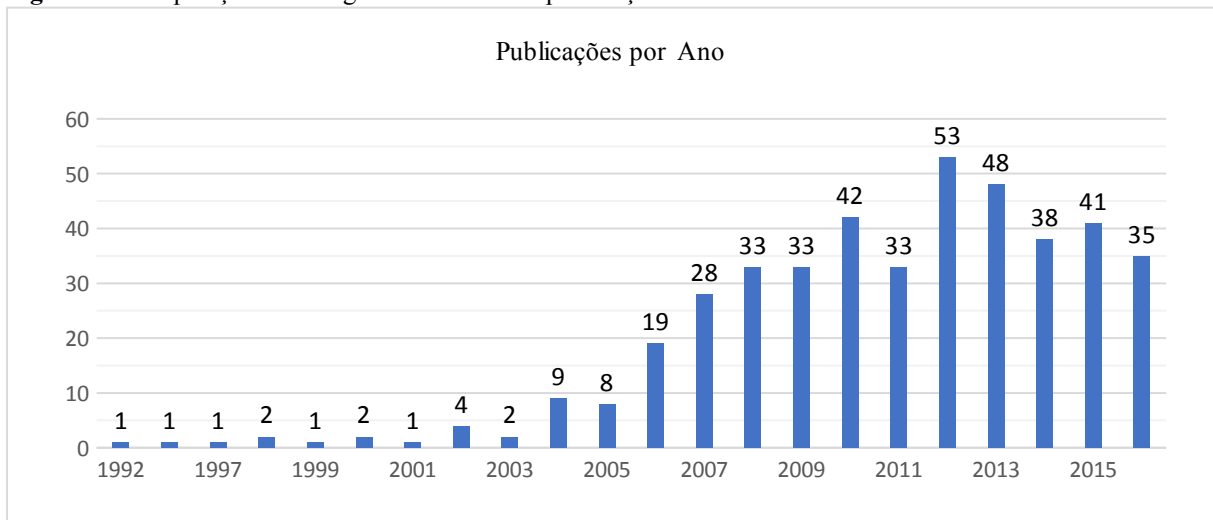
Revista de Contabilidade e Controladoria – RC&C	17	-3,86	PR
Revista Brasileira de Gestão de Negócios – RBGN	14	-6,86	SP
Revista Contexto	14	-6,86	RS
Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis	11	-9,86	RJ
Revista de Gestão e Contabilidade da UFPI	9	-11,86	PI
Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade – REUNIR	4	-16,86	PB
Práticas em Contabilidade e Gestão	3	-17,86	SP
Contabilidade Gestão e Governança – CGG	2	-18,86	DF
Base (Unisinhos)	1	-19,86	RS
Revista Ambiente Contábil	1	-19,86	RN
Total	438	-	
Média por Periódico	20,85		

Fonte: Dados da pesquisa

O periódico ‘Contabilidade Vista & Revista’ apresentou o maior número de retornos na área, com 62 Artigos; ou seja, 5 artigos a mais que a ‘Revista Contabilidade & Finanças’ (USP), que assume o segundo lugar, com 57 artigos. Contudo, 11 periódicos apresentaram uma produção abaixo da média da amostra, 20,85 artigos; com nível de variação mais homogêneo que no caso das 10 revistas que apresentaram produção maior que a média. Esta observação expõe que, além de um número menor de periódicos produzirem mais, esta produção é concentrada em 3 deles. Isto indica que os periódicos da região sudeste tendem a dar mais preferência para a área gerencial, ou apresentam um volume maior de publicações. Contudo, isto fortalece a ideia proposta de que a contabilidade gerencial acompanha as mudanças ambientais, já que a região sudeste apresenta os maiores índices de industrialização do Brasil, conforme observado por Saboia (2008).

4.2 Ano de Publicação

O periódico ‘Contabilidade Vista & Revista’ apresenta um aspecto que altera o panorama esperado quando o período de análise foi estipulado. Esta revista republicou, durante algum tempo, artigos do final do século XX, no intervalo analisado entre 2006 a 2016. Assim, temos na amostra artigos publicados, originalmente, a partir de 1992. O fluxo das publicações é exposto na Figura 2.

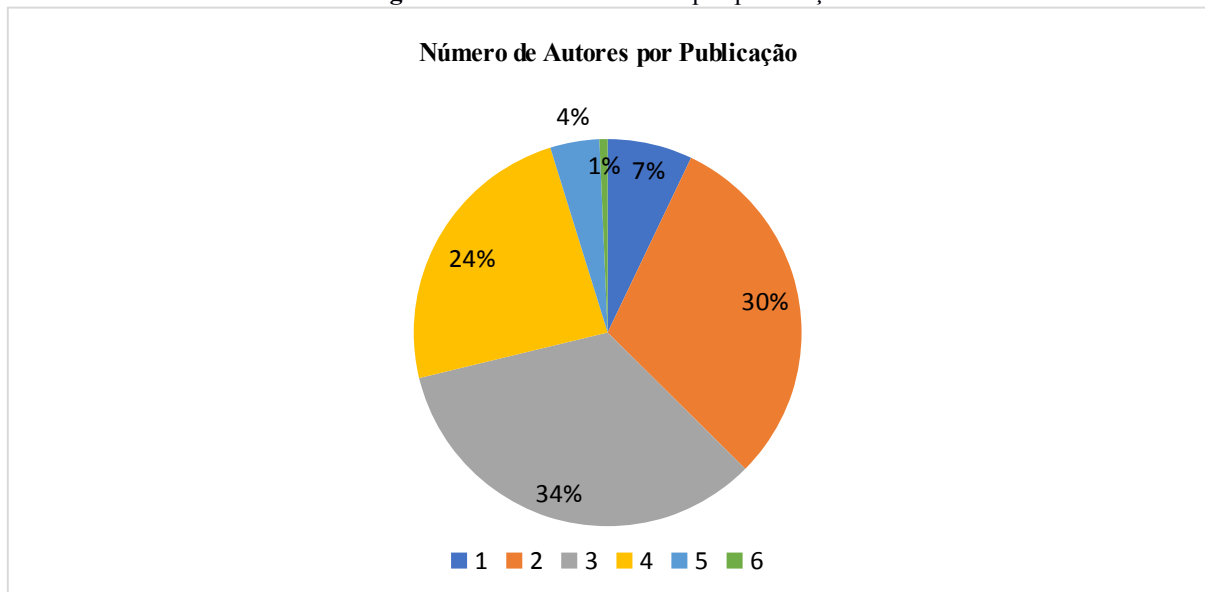
Figura 2 – Disposição cronológica do volume de publicações

Fonte: Dados da pesquisa

No período de 2006 a 2007, as publicações mantiveram nível constante de crescimento, concomitante com a ascensão econômica observada no período. No ano de 2008 as publicações estagnaram no mesmo nível até 2011, o que pode ser correlacionado com a crise financeira que se instaurou durante tal intervalo de tempo. Contudo, o ano com maior número de publicações na área de contabilidade gerencial, dentro no período analisado, foi o de 2012, com um pico de 53 publicações. A partir disso, observa-se um decaimento na quantidade de artigos publicados na área. Todavia, inferências de causalidade a esta observação não podem ser feitas sem aprofundamento estatístico de relação entre as variáveis.

4.3 Autores

Em relação aos autores, primeiramente os artigos foram classificados pela quantidade de envolvidos na produção da publicação. O número de autores por publicação variou de 1 a 6, como exposto na Figura 3.

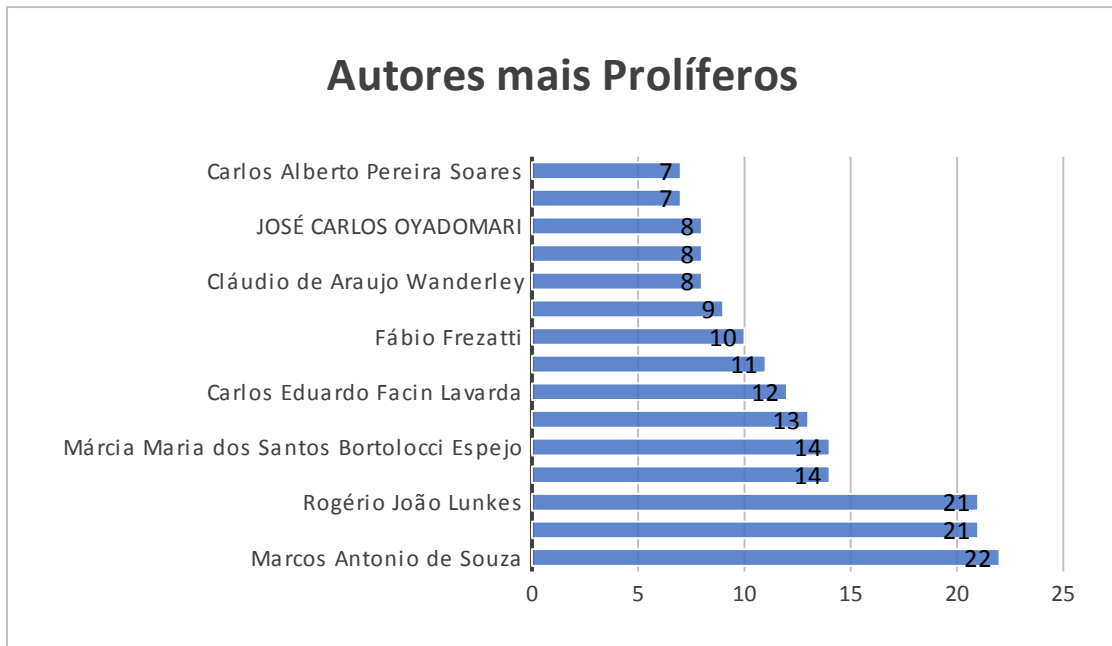
Figura 3– Número de autores por publicação

Fonte: Dados da pesquisa

A maioria dos trabalhos apresentaram autoria conjunta, com três ou dois autores representando mais da metade do total de artigos, 34% e 30%, respectivamente. Publicações com quatro autores também foram comuns, em contraste às publicações com cinco ou seis, que juntas somaram 5% do total das publicações. Já no que se refere as publicações de autoria singular, representaram 7% do conjunto. Estes dados contrastam com o observado na contabilidade como um todo, conforme encontrado por Leite Filho (2008), que aponta que 39,5% dos artigos produzidos no período analisado por ele se referiam a um único autor; e Chung et al. (1992), ao observarem que apenas 20,5% de sua amostra era composta por publicações com autoria coletiva. Isto indica que, na área da contabilidade gerencial, mais autores passaram a trabalhar em conjunto, ou os periódicos passaram a aceitar mais trabalhos de autoria coletiva.

Contando todas as autorias, observa-se que 843 autores estiveram envolvidos nas publicações levantadas. Destes, 668 publicaram uma única vez, representando 79% de todo o conjunto. Índice maior que o observado por Chung *et al.* (1992) no cenário internacional, em que em trabalhos de contabilidade, a maior parte da amostra na área gerencial, publicados em língua inglesa, constatou que 57,7% publicaram apenas uma vez. Apontando que no Brasil é mais difícil para os autores publicarem mais de uma vez, ou o número de autores aumentou. Entretanto, alguns autores conseguiram publicar mais vezes, como mostra a Figura 4:

Figura 4 – Autores mais prolíferos



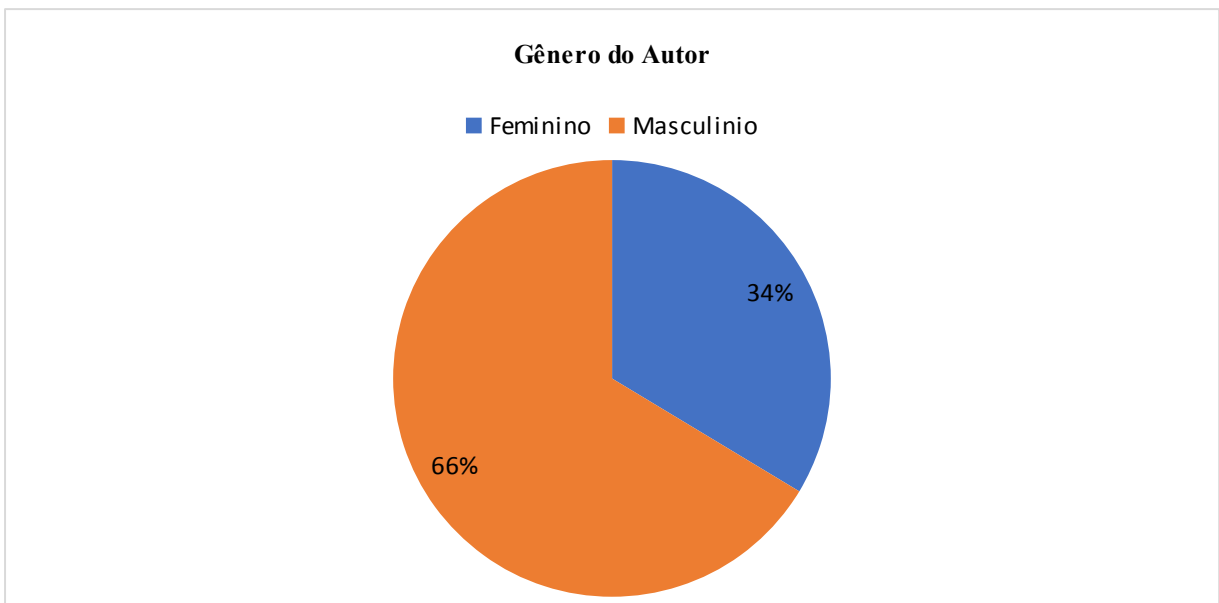
Fonte: Dados da pesquisa

Foram destacados os 15 autores que mais produziram, sendo Marcos Antônio de Souza o autor com maior número de obras publicadas dentro do conjunto analisado, com 22 publicações. Em média, o autor teve ao menos um artigo aceito em periódicos por semestre. Isto mostra que é alta disparidade entre os autores mais prolíferos e os 79% que publicaram apenas uma vez. Entretanto, nota-se uma tendência de dissipação da concentração de autoria, já que os 15 autores que mais produziram no período somaram 185 publicações, que representa 14,57% da soma de autorias sobre os artigos; em contraste ao feito por Leite Filho (2008), ao observar que 15 indivíduos detinham autoria sobre 26,3% da produção científica na área, em seu conjunto de amostragem. Isto é um indicativo de que os periódicos estão mais abertos a novos autores, ou a disputa entre os autores por espaços em edições de periódicos está mais acirrada. Inclusive, pertinente dizer, alguns dos autores aqui destacados também são citados no trabalho de Leite Filho (2008), o que expõe a característica crônica desta concentração.

Vale a pena ressaltar que, dentre os dez autores mais prolíferos, apenas duas autoras se destacam representando o gênero feminino.

4.4 Gênero dos Autores

Os Autores envolvidos nas publicações destacadas pela pesquisa foram, ainda, separados quanto ao seu gênero na Figura 5.

Figura 5 – Gênero do autor

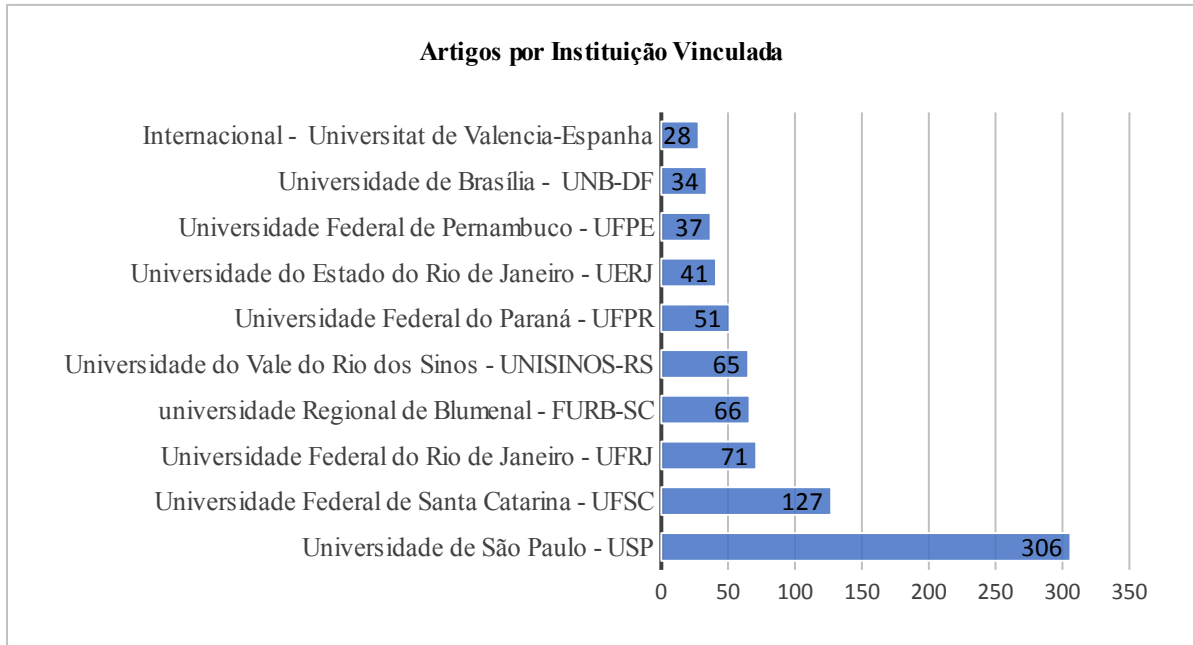
Fonte: Dados da pesquisa

Observa-se que a cena é dominada por homens, que somam 66% do total de autores na amostra. Em comparação ao encontrado por Leite Filho (2008), 70,8% das produções são de autoria masculina, contudo, este índice vem diminuindo. Estas observações são condizentes com o ambiente contábil fora da academia. Segundo apontamento publicado em 2014 pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) em seu portal online, em 1996, década da criação das primeiras revistas científicas de contabilidade, as mulheres representavam 27,45% do total de profissionais registrados no Conselho, enquanto em 2013, período já contemplado na amostra deste trabalho, passaram a representar 33,9%. O interesse de mulheres pela área contábil, especificamente gerencial, também foi citado por Araújo (2010), como possível causa para o crescimento do volume representativo do gênero feminino no total de publicações, em trabalho que analisava publicações da área em obras do ENANPAD.

4.5 Instituição de Origem

Os autores foram, também, classificados quanto a Instituição de Ensino Superior (IES) apresentada por eles mesmos como filiação acadêmica. Nos 'Curriculum Lattes', os quais eram apresentados no corpo do artigo, com mais de uma instituição, foram consideradas as instituições onde o autor tivesse cursado o maior nível, sendo eles: Graduação>Mestrado>Doutorado. Para os que não apresentavam tal vínculo no corpo do trabalho, foi também realizada uma pesquisa na plataforma Lattes e Google acadêmico; entretanto, poucas destas buscas apresentaram resultado. Para estes autores, foi dado o rótulo "não encontrado" para o campo "Instituição Vinculada". No total, quarenta e um (41) vínculos acadêmicos não foram encontrados.

Assim, foram destacadas, na Figura 6, as instituições mais citadas pelos autores. Logo, aquelas que mais capacitam pesquisadores bem-sucedidos em publicar suas obras.

Figura 6– Instituição vinculada apresentada pelo autor no corpo do artigo

Fonte: Dados da pesquisa

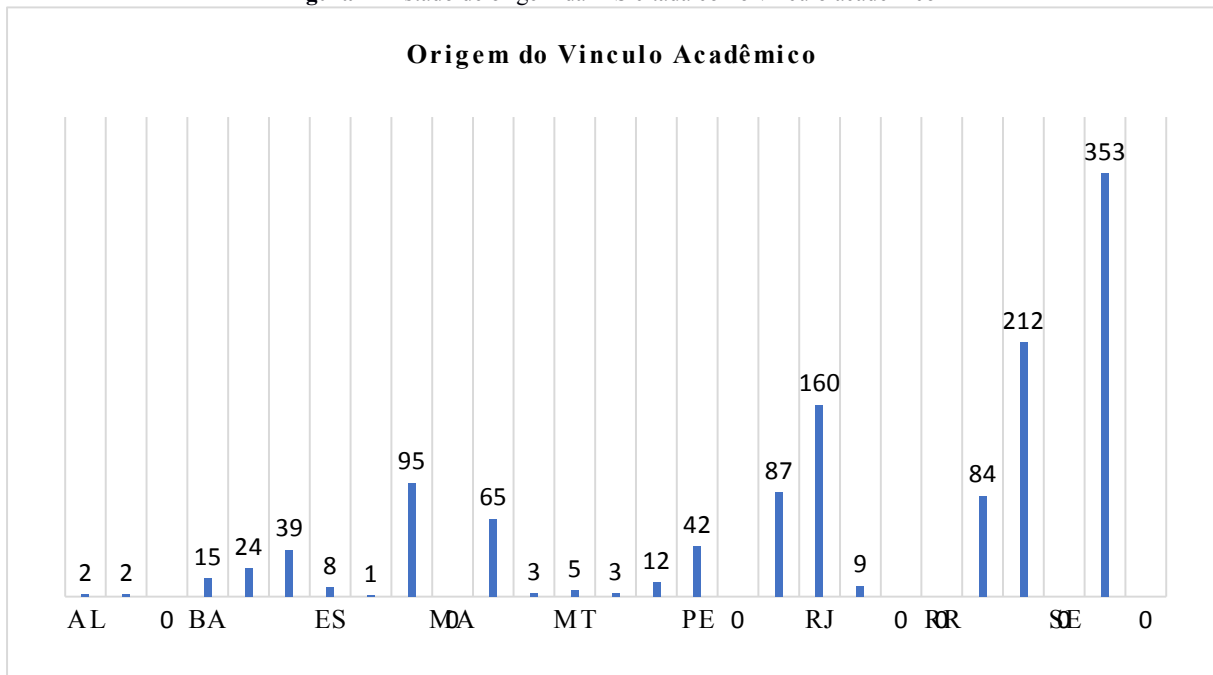
Nesta observação, foram citadas 139 instituições de Ensino Superior (IES) diferentes; ressaltando um total de 1265 citações. O grande destaque é a Universidade de São Paulo – USP – citada 306 vezes, ou seja, em 24% do total de publicações analisadas no conjunto. Concomitante ao trabalho de Souza (2008) que já observava um alto nível de publicações oriundas da USP, classificando-a como o polo central das produções científicas nos congressos analisados pela autora. Apesar de o número relevantemente menor ao da USP, em segundo lugar temos a Faculdade Federal de Santa Catarina, com 127 publicações no conjunto. As Demais IES destacadas no gráfico apresentam um número regular de publicações, mas vale lembrar que representam apenas 7% do total de Instituições de Ensino Superior cujas publicações foram observadas no presente trabalho. Do total de IES, 68 delas aparecem uma única vez no conjunto analisado.

Leite Filho (2008) alerta que a baixa diversidade de origem dos autores pode apontar um ciclo vicioso que restringe a produção acadêmica da área aos estilos de autores e tendências de instituições, que poderia forçar outras instituições a seguirem os seus padrões de publicação restringindo o desenvolvimento científico.

Vale destacar o caso da Universidade de Valência, na Espanha, que apesar de internacional, ainda aparece 28 vezes. Valor relevante quando comparado ao da Universidade de Brasília, por exemplo, situada na capital federal; e muito maior que qualquer outra IES internacional.

Para melhor expor a distribuição regional das instituições citadas, a Figura 7 foi elaborada destacando apenas o Estado da Federação onde se localiza a instituição; ou o país, no caso das internacionais, que foram todas classificadas no mesmo grupo.

Figura 7– Estado de origem da IES citada como vínculo acadêmico

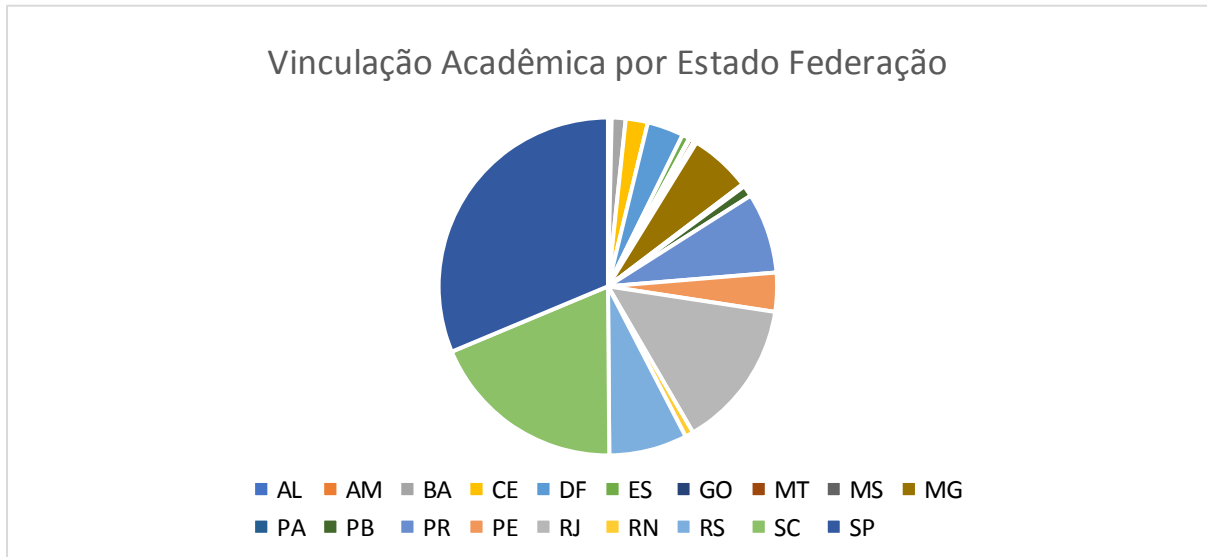


Fonte: Dados da pesquisa

Em destaque, temos o Estado de São Paulo com 353 citações, o que faz sentido quando comparada a observação de Peleias et al (2007) ao colocarem que, dentre os 14 primeiros Programas de pós-Graduação *Stricto Sensu* em Contabilidade no Brasil, 4 (quatro) São de São Paulo; seguidos por Rio de Janeiro e Santa Catarina, ambos com 2 programas. O que expõe a grande concentração das produções a artigos oriundos de uma única região, quando se observa, por exemplo, a região sudeste (SP, RJ, ES e MG), em que o número de citações bate 587, ou seja, 46,4% do total de citações. Ainda, observando o fator regional, em segundo lugar, a região sul (SC, PR e RS) apresenta trezentas e oitenta e três (383) citações. Contudo, duas regiões, de cinco no total (norte, sul, sudeste, centro-oeste e nordeste), representam 76,67% de todo o conjunto, enquanto regiões tão ou mais extensas quase não tem representatividade.

Ainda, vale apontar a quantidade de instituições internacionais, de qualquer país, que somam 8% do total do conjunto; maior que a maioria dos estados brasileiros.

Em seguida, para melhor visualização proporcional do problema anteriormente discorrido, foi elaborada a Figura 8.

Figura 8 – UF de Origem da IES citada

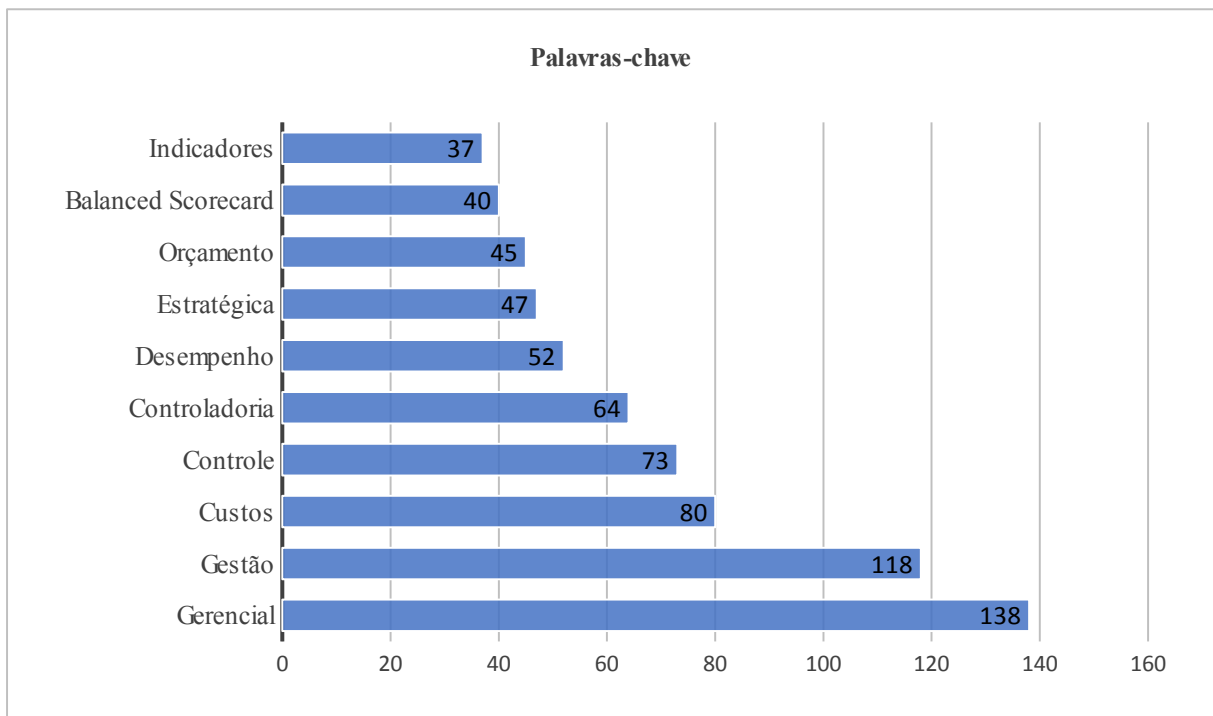
Fonte: Dados da pesquisa

Dentre os estados brasileiros, São Paulo representa 31% das instituições citadas. Junto a Santa Catarina (19%) englobam metade de todo o conjunto observado. Contudo, o resultado corrobora com o achado por Oliveira (2002), mas também aponta grande dissipação da concentração regional das publicações. Oliveira (2002) observou que 9,14% das produções de seu conjunto de análise eram oriundas as regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, enquanto no presente trabalho estas regiões representam 23,32% do total analisado. Esta constatação pode, considerando a relação ambiente e produção acadêmica, ser explicada pelo trabalho de Saboia e Kubrusly (2008), cujos dados, apesar de confirmarem a superioridade da indústria na região Sudeste relativamente ao restante do país, ainda apontam grande desenvolvimento da indústria na região Norte, se comparado ao encontrado na região Sul.

4.6 Palavras-Chave

As palavras-chave destacadas nos trabalhos foram expostas por meio de nuvem de palavras (na Figura 10), elaborada no portal online <http://www.wordclouds.com/>; no total 1540 palavras foram destacadas.

Figura 10– Palavras-chave mais recorrentes



Fonte: Dados da pesquisa

Contudo, as palavras-chave citadas indicam que as temáticas dos trabalhos em Contabilidade Gerencial geralmente são voltadas para os usuários internos, conforme prega a teoria clássica e afirmam autores como Frezatti et al. (2007). Para isto, leva-se em conta termos como Controle, Gestão, Custos e Controladoria, em contraste a termos como Pública, Educação e Indicadores que são mais voltados para usuários externos.

5. CONCLUSÃO

Com base em uma amostra com 436 artigos publicados em revistas qualificadas pela CAPES com fator *qualis* A, B ou C, este trabalho teve como objetivo observar o comportamento de variáveis ao longo de determinado período, qual seja, 2006 a 2016, e em comparação com trabalhos semelhante, inferir possíveis tendências na área acadêmica de Contabilidade Gerencial; ainda, quando possível, correlacionar as observações a fatores ambientais como o desenvolvimento industrial. Enfatiza-se neste trabalho características específicas, como as concentrações na produção científica nacional, distribuídas em: autoria, origem, vínculo acadêmico do autor e a posição geográfica destes fatores.

Primeiramente, quanto aos periódicos, muitos não publicaram artigos nas temáticas buscadas por esta pesquisa. Contudo, os periódicos analisados foram suficientes para o levantamento do conjunto de dados necessários para as observações desejadas. Pôde-se observar que a produção dos periódicos das regiões sul e sudeste são voltadas a Contabilidade Gerencial, ou o volume de publicação destes é muito elevado; ainda, o momento em que os periódicos passam a atuar deve ser considerado, pois muitos surgiram depois do ano de 2006. Doravante, o periódico com maior número de publicações em contabilidade gerencial foi a ‘Contabilidade Vista & Revista’, que apresentou 62 publicações. Apesar de ainda presente, a concentração quanto ao periódico a publicar trabalhos nesta área se dissipou em relação a trabalhos anteriores, por conta do surgimento de novos periódicos na última década.

As publicações em contabilidade gerencial apresentaram crescimento constante até o ano de 2008, permanecendo estável até o no ano de 2011. Em 2012, observou-se um nível maior em relação aos anos anteriores; a partir daí, as publicações começam a diminuir. Isto pode indicar o crescimento de publicações em outras áreas ou uma mudança na visão dos periódicos quanto a prioridade de publicação dos temas.

Quanto a autoria das obras: (I) observa-se uma constância maior nos trabalhos de autoria coletiva, especificamente com 3 e 2 autores, que somam 64% dos artigos. Esta observação, diferente das demais, contrapõe o que se via antes em artigos semelhantes, em que a autoria, geralmente, era dividida por um número menor de autores; (II) ainda, neste contexto, 79% dos autores publicaram uma única vez. Este é um indicativo acerca da problemática de concentração de autoria, pois estas duas circunstancias podem indicar a participação de alguns poucos indivíduos por simples coautorias que, talvez, se não existissem, poderiam inibir as chances do outro indivíduo de conseguir publicar em um periódico. Dos autores mais prolíferos, o mais frequente foi Marcos Antônio de Souza, com 22 publicações, a frente de Ilse Maria Beuren e Rogério João Lukes, empatados com 21 publicações. Estes dados apontam que, ainda hoje, é presente na produção científica nacional, em contabilidade gerencial, um ciclo fechado de autores.

Como já observado na literatura prévia, o campo científico na área de contabilidade gerencial é dominado por homens. Nesta amostra, o gênero masculino representou 66% do conjunto. Doravante, esta concentração vem se dissipando constantemente ao longo do tempo; isto é observado em outros campos da contabilidade também. Entretanto, ao colocar-se apenas os autores mais prolíferos em foco, a parcela do gênero feminino cai de 34% para 20%; o que pode indicar uma certa segregação do gênero feminino quanto ao grande volume de publicações.

No que se refere às instituições onde se formaram os autores dos artigos analisados, se destaca Universidade de São Paulo com o maior número de citações em publicações, qual

seja, 306, significativamente acima da média das outras instituições de ensino superior; principalmente quando leva-se em consideração que 118 das IES tiveram menos de 10 citações. Isto aponta que autores vinculados a algumas instituições apresentam maior taxa de sucesso em ter seus trabalhos aceitos por periódicos. Uma ressalva especial para a participação da *Universitat de Valencia* nessa amostra, que foi consideravelmente relevante quando comparada as outras IES internacionais.

O Estado que mais capacitou autores dentro da amostra analisada foi o Estado de São Paulo, com 31% das observações. Contudo, a grande discrepância desta concentração nas produções são os estados das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, que juntas representam uma parcela muito pequena das observações, 23,32%. Expondo que as IES das regiões sul e, principalmente, sudeste tem maior taxa de imersão em periódicos de outras regiões, enquanto os das regiões norte, nordeste e centro-oeste tendem a publicar nos periódicos de seus estados. Todavia, esta concentração parece vir se dissipando com o tempo, em comparação ao observado por trabalhos anteriores. Possivelmente resultado da criação de novos programas de pós-graduação nestas regiões.

Quanto às observações das palavras-chave citadas nos trabalhos, pode-se notar claro direcionamento dos temas para usuários internos das empresas; pois, a maioria destas, são referentes a ferramentas de controle ou termos comumente utilizados dentro do ambiente gerencial ou vinculados a este, em contraponto aos temas como gestão pública e ensino. Porém, este é um ponto já previsto pela literatura.

Este trabalho conclui que a contabilidade gerencial no Brasil apresenta alto nível de heterogeneidade quanto a origem e o perfil dos autores. Entretanto, vem evoluindo para a homogeneidade das variáveis aqui contempladas. Pois, se a tendência de dissipação das concentrações nas publicações continuar ao longo do tempo, logo teremos um ambiente acadêmico nacional mais interligado e de fácil imersão para indivíduos que não estejam vinculados a algum fator que facilite suas publicações. Assim, a comunicação científica pode se tornar mais eficiente e colaborar para o aprofundamento das teorias clássicas, o surgimento de novas ferramentas de controle e o aumento da relevância das obras nacionais. Ainda, as observações aqui colocadas são limitadas ao acesso restrito de material científico a algumas instituições, ou dificuldade de acesso aos mesmos.

Por fim, sugere-se que as variáveis aqui estudadas sejam correlacionadas em trabalhos futuros, com a utilização de ferramentas estatísticas que possam inferir a causalidade das tendências observadas. Também, uma análise restrita aos temas conforme a variação periódica, para previsão de tendências ou sensibilidade aos processos socioeconômicos do país.

REFERÊNCIAS

- Baines, A., & Langfield-Smith, K. (2003). Antecedents to management accounting change: A structural equation approach. *Accounting, Organizations and Society*, 28(7–8), 675–698. [https://doi.org/10.1016/S0361-3682\(02\)00102-2](https://doi.org/10.1016/S0361-3682(02)00102-2)
- Berry, A. J., Coad, A. F., Harris, E. P., Otley, D. T., & Stringer, C. (2009). Emerging themes in management control: A review of recent literature. *British Accounting Review*, 41(1), 2–20. <https://doi.org/10.1016/j.bar.2008.09.001>
- Beuren, I. M., Schlindwein, A. C., & Pasqual, D. L. (2007). ABORDAGEM DA CONTROLADORIA EM TRABALHOS PUBLICADOS NO EnANPAD E NO CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE DE 2001 A 2006. *CONTROLLERSHIP APPROACH IN PAPERS PUBLISHED IN EnANPAD AND IN THE USP CONTROLLERSHIP AND ACCOUNTANCY CONGRESS BETWEEN 2001 AND 2006.*, (45), 22–37. <https://doi.org/10.1590/S1519-70772007000400003>
- Blonkoski, P. R., Bortoluzzi, S. C., & Antonelli, R. A. (2014). Contabilidade Gerencial: Análise Bibliométrica e Sistêmica da Literatura Científica Internacional.
- Bricker, R. (1989). Reports An Empirical Investigation of the Structure of Accounting Research, 27(2), 246–262.
- Burns, J., & Vaivio, J. (2001). Management accounting change. *Management Accounting Research*, 12(4), 389–402. <https://doi.org/10.1006/mare.2001.0178>
- Cardoso, R. L., Neto, O. R. de M., Riccio, E. L., & Sakata, M. C. G. (2003). PESQUISA CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE ENTRE 1990 E 2003, 45, 34–45.
- Chung, K. H., Pak, H. S., & Cox, R. A. K. (1992). Patterns of Research Output in the Accounting Literature : A Study of the Bibliometric Distributions, 28(2), 168–185.
- Dent, J. F. (1996). Global competition : challenges for management accounting and control, 247–269.
- Frezatti, F., Aguiar, A. B. de, & Guerreiro, R. (2007). DIFERENCIAÇÕES ENTRE A CONTABILIDADE FINANCEIRA E A CONTABILIDADE GERENCIAL : UMA PESQUISA EMPÍRICA A PARTIR DE PESQUISADORES DE VÁRIOS PAÍSES, 9–22.
- Frezatti, F., Nascimento, A. R. do, & Junqueira, E. (2009). Desenvolvimento da pesquisa em Contabilidade Gerencial : as restrições da abordagem monoparadigmática de Zimmerman Desenvolvimento da pesquisa em Contabilidade monoparadigmática de Zimmerman, 6–24.
- Hesford, J. W., Lee, S. S., Stede, W. A. Van Der, & Young, S. M. (2007). Management Accounting : A Bibliographic Study. [https://doi.org/10.1016/S1751-3243\(06\)01001-7](https://doi.org/10.1016/S1751-3243(06)01001-7)
- Innes, J., & Mitchell, F. (1990). The process of change in management accounting : some field study evidence, (October 1989), 3–19.

- Johnson, H. T., & Kaplan, R. S. (1987). *The Rise and Fall of Management Accounting* [2].
- Leite Filho, G. A. (2008). Padrões de Produtividade de Autores em Periódicos e Congressos na Área de Contabilidade no Brasil : um Estudo Bibliométrico, 533–554.
- Nascimento, A. R. do, Junqueira, E., & Martins, G. D. A. (2010). *Pesquisa Acadêmica em Contabilidade Gerencial no Brasil: Análise e Reflexões sobre Teorias, Metodologias e Paradigmas*.
- OLIVEIRA, E. K. F. DE, & BOENTE, D. R. (2012). Análise bibliométrica da produção científica recente sobre contabilidade gerencial, 199–212.
- Oliveira, M. C. (2002). Análise dos Periódicos Brasileiros de Contabilidade, 68–86.
- Peleias, I. R., Wahlmann, G. C., Parisi, C., & Antunes, M. T. P. (2006). DEZ ANOS DE PESQUISA CIENTÍFICA EM CONTROLADORIA NO BRASIL (1997 – 2006).
- Riccio, E. L., Sakata, M. G., & Carastan, J. T. (1999). A PESQUISA CONTÁBIL NAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS - 1962 - 1999, 1–10.
- Riccio, E. L., Segura, L. C., & Sakata, M. C. G. (1999). UM ESTUDO SOBRE A PESQUISA EM CUSTOS NO BRASIL : Período de 1967 A 1999.
- Shields, M. D. (1997). *Research in Management Accounting by North Americans in the 1990s*.
- Theóphilo, C. R., & Iudícibus, S. (2009). Uma análise crítico-epistemológica da produção científica em contabilidade no Brasil. *Contabilidade, Gestão E Governança*, (Xxix), 147–175. Retrieved from <https://cgg-amg.unb.br/index.php/contabil/article/viewArticle/164>
- Theóphilo, C. R., & Iudícibus, S. de. (2005). AS NOVAS ABORDAGENS METODOLÓGICAS NA PESQUISA EM CONTABILIDADE GERENCIAL.

ANEXOS

Quadro 2 – Lista de Periódicos

Revista	Instituição	QUALIS
Revista de Administração, Contabilidade e Economia da FUNDACE – RACEF	FUNDACE	-
Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade	UNEB	-
Revista do Instituto de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis – Sinergia	FURG/RS	-
Revista de Estudos Contábeis	UELondrina	-
CAP Accounting and Management	UTFPR	-
Revista de Administração e	Fac. Anísio Teixeira (FAT)	-

Contabilidade da FAT		
Revista Evidenciação Contábil	UFPB	-
Revista Contabilidade & Finanças (USP)	FEA/USP	A2
Revista Brasileira de Gestão de Negócios – RBGN	FECAP/SP	A2
Brazilian Business Review – BBR	FUCAPE/ES	B1
Contabilidade Vista & Revista	UFMG/MG	B1
Revista Contemporânea de Contabilidade – RCC	UFSC/SC	B1
Revista de Contabilidade e Organizações – RCO	FEA/USP/RP	B1
Revista Universo Contábil	FURB/SC	B1
Revista Enfoque: Reflexão Contábil	UEM/PR	B1
Advances in Scientific and Applied Accounting – ASAA	ANPCONT	B2
BASE (UNISINOS)	UNISINOS/RS	B2
Custos e @gronegocio on line	UFRPE	B2
Revista de Administração, Contabilidade e Economia – RACE	UNOESC/SC	B3
Revista Ambiente Contábil	UFRN	B3
Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade – REPEC	Abracicon/DF	B3
Sociedade, Contabilidade e Gestão	PPGCC/UFRJ	B3
ConTexto	UFRGS	B3
Registro Contábil – ReCONT	UFAL	B3
Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade – REUNIR	UFCG – CCJS/UACC	B3
Revista Catarinense da Ciência Contábil	CRC/SC	B3
Contabilidade Gestão e Governança – CGG	UnB	B4
Pensar Contábil	CRC/RJ	B4
Revista de Contabilidade e Controladoria – RC&C	UFPR/PR	B4
Revista da Associação Brasileira de Custos – ABCustos	ABC – Associação Brasileira de Custos	B4
Revista de Contabilidade da UFBA	UFBA	B4
Revista de Gestão e Contabilidade da UFPI	UFPI	B4
Práticas em Contabilidade e Gestão	Mackenzie	B4
Revista Mineira de Contabilidade – RMC	CRC-MG	B5
Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis	UERJ/RJ	B5
Revista de Informação Contábil – RIC	UFPE/PE	B5
Revista Brasileira de Contabilidade – RBC	Conselho Federal de Contabilidade	C

Fonte: (2016)